

A atuação do enfermeiro na assistência à criança em situação crítica de uma unidade de emergência pediátrica

Monizze F Pezzini¹; Maria Rita R Vieira²

1- Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMREP; 2- Chefe da Disciplina de Enfermagem Pediátrica da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP.

Introdução: A unidade de emergência é permeada de condições complexas inerentes ao próprio ambiente e aos seres humanos que cuidam e são cuidados que experiência e vivencia também as complexas relações humanas no processo de cuidar/cuidado, em um sistema organizacional hospitalar. **Objetivos:** Caracterizar o perfil profissional e verificar como ocorrem as ações do enfermeiro no atendimento à criança em situação crítica em uma unidade de emergência pediátrica em um hospital de ensino. **Método:** Estudo de abordagem qualitativa, descritivo e de caráter exploratório. Na coleta de dados foi utilizada a entrevista semi-estruturada que compreendeu questões sobre o perfil sócio demográfico e profissional e questões norteadoras sobre o tema. Os dados foram organizados por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin. **Resultados:** A amostra foi constituída por quatro enfermeiras, idade variou de 25 a 41 anos, estado civil solteira (50%) e casada (50%), religião católica e nenhuma possui filho, com 3 a 7 anos de atuação no setor, curso de especialização (75%). Foram identificados e analisados cinco temas: o atendimento de uma criança em situação de emergência, onde falaram que é um atendimento estressante – mas no final, gratificante; o planejamento da assistência à criança na sala de emergência, neste tema há o consenso de que seguem “protocolos”, o atendimento é todo organizado, para cada caso há condutas, algumas rotinas do setor; a equipe multiprofissional no atendimento, relataram que todo mundo tem que trabalhar em equipe, falar a mesma língua e no setor ocorre isto; atendendo a família da criança em situação crítica, tem consciência da importância deste atendimento relatando “eles chegam muito ansiosos, muitas vezes, desesperados, então temos que agir com calma e tranquilizá-los”; capacitações para o atendimento na sala de emergência, ocorreu a fala de que “o setor é diferente,...dinâmico. É preciso muito conhecimento, estar sempre se atualizando. Atendemos casos diversos, precisamos agir com rapidez, temos que estar preparadas”. **Conclusão:** Por meio da análise qualitativa, foi possível compreender como as enfermeiras atuam na assistência à criança em estado crítico em uma unidade de emergência pediátrica, num ambiente de trabalho assistencial centrado em procedimentos técnicos e tecnológicos, em que o tempo, a habilidade técnica, a tomada de decisões e o trabalho de equipe são fundamentais para alcançar um objetivo comum, que é recuperar ou salvar a vida de uma criança.